

Editorial

Neste fascículo a RevIU inaugura uma seção intitulada **Clássicos do Pensamento Latino-Americano**, com textos considerados relevantes para a cultura regional e que apresentem relevância histórica no cenário internacional. Inicialmente foram selecionados os textos **Nuestra America**, de José Martí, publicado em 1891, **Carta de Jamaica**, de Simón Bolívar, redigida em 1815 e **Instrucción Pública**, de Domingo Sarmiento, publicada como introdução do livro *De la Educación Popular*, publicado em 1849.

Antes do processo de edição, recebemos a triste notícia do falecimento de Gabriel García Márquez. Imediatamente a Comissão Editorial decidiu homenageá-lo, publicando o discurso pronunciado na cerimônia de entrega do Prêmio Nobel de Literatura de 1982. Pelo apreço que García Márquez sempre demonstrou pela luta política do povo cubano, compatriotas de Martí e pelo uso extensivo que fez do epistolário de Simón Bolívar para a elaboração da sua extraordinária narrativa em *El general en su laberinto*, achamos que a homenagem deve se materializar pela sua inclusão na seção Clássicos do Pensamento Latino-Americano. Pela sua obra literária, impregnada de referências sócio-políticas à América Latina, García Márquez merece ser incluído na galeria dos grandes pensadores regionais que se tornaram universais.

Na seção de artigos regulares foram aprovados quatro trabalhos, entre quatorze submetidos. No primeiro trabalho dessa seção, intitulado **Maria Firmina dos Reis: mulher e escritora oitocentista**, Melissa Rosa Teixeira Mendes apresenta a escritora maranhense considerada por muitos críticos literários a primeira brasileira a escrever um romance. O trabalho contribui para o resgate da escritora, esquecida durante décadas, e para a compreensão da escrita feminina no século XIX.

Seguem-se três trabalhos de cunho sócio-econômico. Em **Bancos Comunitários no Contexto Contemporâneo das Periferias Brasileiras**, Diogo Marques Tafuri pretende suscitar reflexões sobre a atuação política e econômica desses bancos nos bairros de periferia urbana brasileiros, a partir da problematização de sua relação com as dinâmicas sociais que perpassam a produção da vida cotidiana em tais territórios.

Em seu trabalho, **“Por trás do véu”: o papel dos Programas de Transferência de Renda com Condicionalidades para a mudança nos esquemas antipobreza em México, Brasil e Peru**, Luciana Rosa de Souza discute as políticas antipobreza no México, Brasil e Peru, especificamente, o uso dos Programas de Transferência de Renda com Condicionalidades como um articulador dos esquemas antipobreza. Em sua conclusão, reforça a natureza essencial dos programas de transferência de renda como um veículo de ampliação da demanda por serviços públicos e como uma ação para melhorar os hábitos alimentares das populações pobres. Os programas de transferência de renda tiveram um papel positivo no redesenho das políticas antipobreza, especificamente no México, Brasil e Peru.

Em **Figuraciones Sociales y Capitalismo en torno a Áreas Naturales Protegidas**, Brián G. Ferrero e Elias R. Gomez analisam a relação entre processos de capitalização e seus vínculos com agências de desenvolvimento governamentais e não governamentais em duas colônias rurais na província de Misiones, noroeste da Argentina. Pertencentes ao departamento de São Pedro, essas colônias encontram-se no limite da Reserva da Biosfera Yabotí e conforme a visão das agências, devem lidar com a necessidade de desenvolvimento ambientalmente sustentável, ao mesmo tempo em que para os colonos a possibilidade de ocupação de terras da Reserva é uma forma de expansão territorial e pressão política.

Três resenhas são apresentadas na respectiva seção. O livro de Boaventura de Souza Santos, intitulado **Para descolonizar Occidente. Más allá del pensamiento abismal**, é resenhado por Silvia Valiente. Em **Releyendo “La tierra purpúrea” de G. E. Hudson**, Guillermo J. Creus resenha o livro de Guillermo Enrique Hudson, intitulado **La tierra purpúrea**. G. J. Creus também resenha o livro de Marcelo Larraquy, intitulado **Lopez Rega, el peronismo y la triple A**.